



REDE D'OR
SÃO LUIZ



REDE D'OR

Quais são as características ecocardiográficas nos pacientes internados em terapia intensiva por COVID-19?

ILIANA REGINA RIBEIRO MENEZES, ANNY DE SOUSA AZEVEDO, JORGE HENRIQUE PAITER NASCIMENTO, GIOVANNI POSSAMAI DUTRA, MARIANA MORENO CANÁRIO DA SILVA, SUZANNA ANDRESSA MORAIS DE PAULA, ARMANDO CANTISANO, GLAUCIA MARIA MORAES OLIVEIRA, PLÍNIO RESENDE DO CARMO JUNIOR, BRUNO FERRAZ DE OLIVEIRA GOMES e JOÃO LUIZ FERNANDES PETRIZ.

Hospital Barra D'Or, Instituto do Coração Edson Saad, Universidade Federal do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

A forma grave da infecção pelo novo coronavírus (COVID-19) tem maior prevalência em pacientes com fatores de risco cardiovascular e pode provocar complicações cardíacas como injúria miocárdica, arritmias e insuficiência cardíaca. O ecocardiograma pode ser útil na avaliação desses pacientes.

OBJETIVO

Identificar as características ecocardiográficas em pacientes internados em terapia intensiva por COVID-19.

METODOLOGIA

Estudo descritivo com pacientes internados em terapia intensiva no período de março/2020 à maio/2020, com diagnóstico confirmado de COVID-19 (RT-PCR de swab nasal e orofaringe) e que realizaram ecocardiograma durante a internação. Nos pacientes que realizaram mais de um exame, foi considerado o primeiro exame. Foram excluídos os pacientes que internaram no hospital por outro motivo ou portadores de doenças avançadas/terminais. Foram avaliadas as seguintes características ecocardiográficas: função sistólica, fração de ejeção, função diastólica, função de ventrículo direito, pressão sistólica de artéria pulmonar, tamanho do átrio esquerdo, relação E/E', presença de derrame pericárdico e análise da veia cava inferior.

RESULTADOS

Foram incluídos 108 pacientes (67,6% homens; idade média = $66,8 \pm 15,7$ anos; 28,7% óbitos, 64,5% hipertensos; 38,9% diabéticos; 24,1% coronariopatas; 31,5% obesos; 10,2% insuficiência cardíaca prévia; 47,3% com troponina elevada e 58,2% em ventilação mecânica). 88% dos pacientes apresentavam função sistólica normal, 1,9% disfunção leve, 6,5% disfunção moderada e 3,7% disfunção grave. A função diastólica era normal em 35,2%. Apenas 0,9% dos pacientes apresentou disfunção sistólica de VD. Derrame pericárdico leve foi visto em 2,9%. 27,8% dos pacientes apresentavam aumento da pressão atrial direita. 1,9% dos pacientes exibiram aspecto sugestivo de síndrome de Takotsubo.

CONCLUSÃO

Apesar da predileção do vírus pelo sistema cardiovascular, o ecocardiograma revelou baixa prevalência de disfunção ventricular sistólica, assim como outras alterações cardíacas significativas. Novos estudos são necessários para identificar os pacientes com maior benefício da realização da ecocardiografia em pacientes com COVID-19.